



Starting up: como incubar empresas de jovens com menos oportunidades



YEP – Young Enterprise Program



ICEI



ACCIÓN
CONTRA EL
HAMBRE



ALCC
ASSOCIAÇÃO LUSÓFONA CULTURA E CIDADANIA



Comune di
Milano



FGB
Fondazione
Giacomo Brodolini



IMPACT
HUB
Milano



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

ae AGENCIA
PARA EL EMPLEO

Agencia de Colocación autorizada 13-2

MADRID



YEP – Programa de Empreendedorismo Juvenil

AUTORES:

- **ICEI:** *Giulia Annibaletti, Francesca Menozzi, Simone Pettoruso*
- **Foundation Giacomo Brodolini:** *Francesco Quartuccio, Debora Greco*
- **Action against Hunger:** *Patricia Álvarez Valera, Paloma Rodríguez Muñoz*
- **Association of Lusophone Culture and Citizenship:** *Nilzete Pachecho, Rubén Míguez*



“O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo, que reflecte apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação aqui contida”



ÍNDICE

O PROJECTO YEP	3
INTRODUÇÃO.....	4
Por que este documento metodológico?	4
Para quem é este documento metodológico?.....	5
Abordagem e estrutura deste Documento Metodológico	5
Como usar este document metodológico?.....	5
CAPÍTULO 1.....	7
YEP, EMPREENDEDORISMO JUVENIL E JOVENS COM MENOS OPORTUNIDADES.....	7
1.1 INTRODUÇÃO	7
1.1.1 O Quadro Europeu.....	7
1.1.2 A situação dos jovens nos países parceiros da YEP	9
1.2 EMPREENDEDORISMO JUVENIL E JOVENS COM MENOS OPORTUNIDADES.....	12
CAPÍTULO 2.....	15
MÉTODOS E FERRAMENTAS PARA A INCUBAÇÃO DE IDEIAS DE NEGÓCIOS PROMOVIDAS POR JOVENS COM MENOS OPORTUNIDADES.....	15
2.1 METODOLOGIA GLOBAL E CONTEXTO.....	15
AS IDEIAS DE NOGÓCIO DOS YEPPERS.....	16
2.2 FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORISMO EM PROFUNDIDADE.....	18
2.3 APOIO INDIVIDUAL.....	20
2.4 NETWORKING E COMUNICAÇÃO	21
2.5 MENTORIA.....	21
2.6 COOPERAÇÃO ENTRE PARCEIROS.....	22
2.7 PROVISÃO DE RECURSOS	23
2.8 TUTORIA SOCIAL	24
2.9 OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA OS PROGRAMAS DE EMPREENDEDORISMO JUVENIL.....	25



O PROJECTO YEP

YEP – Young Enterprise Program é o nome abreviado do projecto “Parceria multisectorial para o desenvolvimento de capacidades para reforçar as oportunidades de empreendedorismo para jovens vulneráveis em Milão, Lisboa e Madrid”, co-financiado pelo Programa Erasmus + da União Europeia (Acção-chave 2 Juventude).

O projeto vai de Novembro de 2016 a Outubro de 2018 e é promovido pelo [ICEI Instituto para a Cooperação Económica Internacional](#) (Milão, Italia) em parceria com:

- [Ação Contra a Fome](#) e a [Agência para o emprego da Cidade de Madrid](#) (Madrid, Espanha)
- [Associação Lusofonia, Cultura e Cidadania](#) e a [Câmara Municipal de Lisboa](#) (Lisboa, Portugal)
- [Câmara Municipal de Milão – Area de Emprego e Formação, Unidade de Mercado de Trabalho, Impact Hub](#) e [Fundação Giacomo Brodolini](#) (Milão, Italia).

O projecto promove **novas práticas e abordagens a nível europeu para apoiar o empreendedorismo de jovens com menos oportunidades** - tais como NEETs, migrantes, jovens com baixa escolaridade, obstáculos sociais ou geográficos, etc. - com o objectivo final de reforçar a empregabilidade e a inclusão social de jovens vulneráveis.

Especificamente, o projeto realiza:

- Um programa de **formação em empreendedorismo** em cada cidade, dirigido a jovens com menos oportunidades;
- Um **programa de incubação** em cada cidade para as melhores ideias de negócios para jovens;
- Três **eventos transnacionais de formação** entre organizações parceiras, para trocar experiências, práticas, abordagens, etc.;
 - 1) Três “Produtos Intelectuais” que resumem o trabalho e a aprendizagem realizados no projeto;
 - 2) O Manual “Organizações sem fins lucrativos e empreendedorismo juvenil: como apoiar jovens com menos oportunidades”;
 - 3) O kit de ferramentas de formação “Capacitar os jovens por meio do empreendedorismo: um kit de ferramentas para formadores”;
 - 4) O documento metodológico “Como começar: como incubar empresas de jovens com menos oportunidades”
- Uma série de ações de divulgação e eventos em cada cidade.

Alem disso, YEP:

- Fomenta parcerias locais em cada cidade: organizações sem fins lucrativos, autoridades locais e organismos de apoio ao empreendedorismo. Ttrabalham em conjunto para contribuir para um ambiente favorável aos jovens empreendedores;
- Reforço das aptidões e competências dos parceiros na promoção e implementação de programas e iniciativas de empreendedorismo juvenil e apoio aos jovens com menos oportunidades;



Para mais informações sobre o YEP — Young Enterprise Program

www.youngenterpriseprogram.com





INTRODUÇÃO

Por que este documento metodológico?

YEP – Young Enterprise Program promove novas práticas e abordagens a nível europeu para apoiar o empreendedorismo de jovens com menos oportunidades, com o objetivo final de reforçar a sua empregabilidade e inclusão social.

Como mencionado acima, em cada uma das três cidades parceiras - Milão, Madrid e Lisboa - o YEP realizou:

- **um programa de formação não formal de empreendedorismo jovem**, com um total de 80 jovens participantes;
- **um programa de incubação** para 15 ideias de negócios promovidas por alguns desses jovens.

Essas atividades foram desenvolvidas com jovens de 18 a 30 anos, **com menos oportunidades**. De acordo com a definição do Erasmus +, são aqueles que enfrentam obstáculos que os impedem de ter acesso efetivo à educação, formação e oportunidades de trabalho para jovens. Assim, eles estão mais em risco do que seus pares para serem excluídos de um acesso total ao mercado de trabalho e participação na sociedade.

As 15 ideias de negócio selecionadas para o programa de incubação foram as "melhores" ideias de negócio, entre as apresentadas no final dos cursos de formação em empreendedorismo pelos próprios jovens. Um comitê de avaliação em cada cidade - formado por parceiros e outros colaboradores (organizações de formação e apoio às empresas, etc.) identificou as ideias vencedoras, com base nos seguintes critérios:

- ✓ Critérios de "ideia de negócio": viabilidade e sustentabilidade, nível de inovação, potencial de impacto social, nível de clareza na apresentação da ideia;
- ✓ Critérios "pessoais": situação pessoal (quanto o jovem "necessitava" desta oportunidade), motivação, compromisso e envolvimento no curso de formação, perfil empreendedor (competências, etc.).

Os parceiros do YEP se reuniram em cada cidade para realizar o **programa de incubação**, adaptando seus métodos e ferramentas às características e necessidades desses jovens, e incluindo novas práticas aprendidas das outras organizações participantes.

Os programas de incubação foram realizados de julho de 2017 até o final do projeto, totalizando 15 ideias de negócios para jovens e 17 jovens.

Durante os programas de incubação, os parceiros do projeto compartilharam suas experiências, resultados e avaliações: isso culminou numa nova aprendizagem para todos e na formulação de um novo programa de incubação de empreendedorismo juvenil.

*um Programa de incubação do
empreendedorismo europeu - PROGRAMA
YEP - totalmente novo, inovador e consistente
para jovens com menos oportunidades*



Uma incubação que contribui para libertar o potencial, os talentos e as ideias dos jovens e apoia-os na melhoria da sua empregabilidade e oportunidades de inclusão social e económica.

Para quem é este documento metodológico?

Este documento destina-se àqueles que já estão dispostos a promover programas e iniciativas de incubadoras de jovens empreendedores, especialmente voltados para jovens com menos oportunidades.

Assim, os formadores em empreendedorismo e os especialistas em incubadoras, especialmente os que trabalham em contextos não formais e / ou com jovens vulneráveis, representam o principal grupo-alvo para este documento.

Eles vêm de várias organizações públicas e privadas - associações de jovens, agências técnicas e com fins lucrativos que oferecem programas de empreendedorismo e incubação, etc. - e usam uma ampla gama de abordagens e metodologias. No entanto, todos eles se esforçam para formular e implementar iniciativas eficazes para os jovens que querem efetivamente iniciar seu próprio negócio.

Em qualquer caso, qualquer trabalhador jovem ou pessoal que trabalhe para ou com jovens pode se beneficiar deste documento, escolhendo as informações e os elementos mais adequados para o seu trabalho.

Abordagem e estrutura deste Documento Metodológico

O Documento baseia-se numa abordagem operacional, pois fornece diretrizes práticas para quem trabalha com jovens - em particular, aqueles com menos oportunidades - e pretende promover e apoiar programas de incubação para jovens empreendedores bem dispostos.

Portanto, os princípios orientadores do Documento são: aprender fazendo, aprendizagem experiencial e não formal, abordagem participativa e flexibilidade.

Isso significa que os profissionais devem personalizar as atividades, métodos e ferramentas, de acordo com o perfil e as necessidades de seus grupos-alvo, bem como garantir o envolvimento direto e a participação ativa dos jovens em todas as etapas da incubação. Algumas contribuições teóricas e pedagógicas também são fornecidas para oferecer uma estrutura adequada para o programa de incubação.

O documento metodológico é dividido em duas seções (capítulos).

- O Capítulo 1 define o quadro, com informações sobre as estratégias dos países e das cidades parceiras da UE e do PEAM para promover e apoiar o empreendedorismo dos jovens, bem como sobre os obstáculos e desafios que os jovens podem encontrar para se tornarem empresários e o tipo de ideias empresariais que se espera deste grupo alvo;
- O Capítulo 2 é a seção operacional do Documento, uma vez que descreve a metodologia e as abordagens e ferramentas recomendadas para a incubação de ideias de negócios promovidas por jovens com menos oportunidades.

Como usar este documento metodológico?

O Documento Metodológico contém informações e referências suficientes para serem compreendidas e usadas como um documento independente, para aqueles dispostos a se concentrar em recomendações práticas e prontas para uso.

No entanto, para obter o máximo rendimento, recomenda-se usá-lo em conjunto com os outros dois **manuais YEP**. Dessa forma, a estrutura geral do projeto pode ser totalmente compreendida e apreciada e as diretrizes operacionais do Toolkit podem ser úteis e acompanhadas.

Especificamente:

- O **Manual do YEP** "Organizações sem fins lucrativos e empreendedorismo juvenil: como apoiar os jovens com menos oportunidades", fornece o contexto geral e a estrutura na área do empreendedorismo juvenil, destacando como as organizações sem fins lucrativos desempenham um papel dando uma forte contribuição nesta área. Os tópicos abordados no manual são, por exemplo: como alcançar e envolver os jovens, o uso de metodologias de treinamento não formal, tutoria social e acesso ao financiamento para jovens e organizações;
- O **Kit de Ferramentas do YEP** "Capacitar os jovens através do empreendedorismo: um kit de ferramentas para formadores" visa apresentar o programa de formação em empreendedorismo para jovens com menos oportunidades, concentrando-se nas metodologias e ferramentas e detalhando os módulos de formação técnica e de desenvolvimento de competências



CAPÍTULO 1

YEP, EMPREENDEDORISMO JUVENIL E JOVENS COM MENOS OPORTUNIDADES

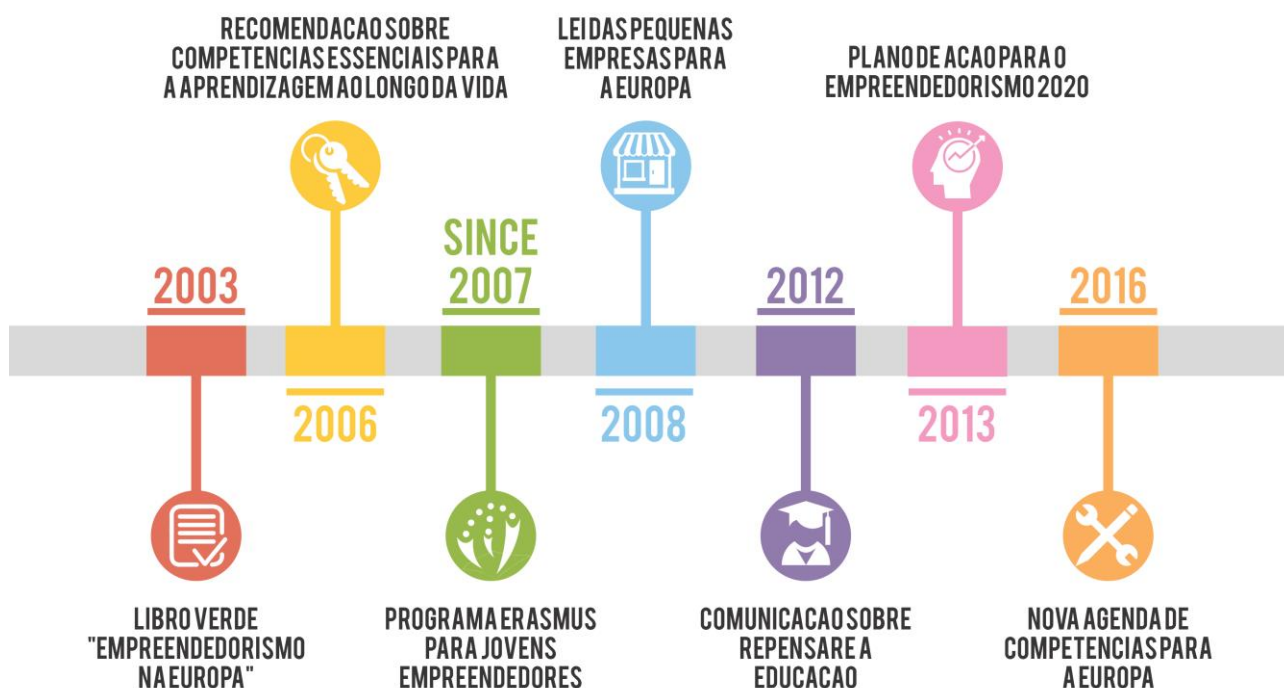
1.1 INTRODUÇÃO

1.1.1 O Quadro Europeu

Nos últimos anos, a promoção do **empreendedorismo** e das capacidades empresariais tornou-se um dos principais objectivos das estratégias e políticas da **União Europeia e dos seus Estados-Membros**.

É agora claramente reconhecido que o empreendedorismo contribui para a concretização da **estratégia Europa 2020** de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, e que uma mentalidade empreendedora e conhecimentos, competências e atitudes relacionadas ajudam as pessoas - e especialmente os jovens - no seu crescimento pessoal e ao desenvolvimento da sua empregabilidade e participação na sociedade.¹

A **Comissão Europeia** reconheceu o valor do empreendedorismo, incluindo a educação para o empreendedorismo, numa série de documentos e iniciativas, como ²:



Mais recentemente, dada a falta de uma definição acordada em comum a nível nacional e europeu, o Estudo-Quadro EntreComp de 2016 proporcionou uma definição oficial de empreendedorismo como:

¹ Para mais informações sobre a situação atual da juventude na Europa e na Itália, Espanha e Portugal, consulte o Manual do YEP.

² Para mais informações sobre a estratégia de empreendedorismo da UE, consulte o Manual do YEP e

https://ec.europa.eu/growth/smes/promoting-entrepreneurship_it

³ Para mais informação sobre a estratégia de empreendedorismo da EU consulte o manual do YEP

https://ec.europa.eu/growth/smes/promoting-entrepreneurship_it

⁴ <https://ec.europa.eu/jrc/en/entrecomp>, <https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/eur-scientific-and-technical-researchreports/entrecomp-entrepreneurship-competence-framework>

“Uma competência transversal, que se aplica a todas as esferas da vida: desde o desenvolvimento pessoal até a participação ativa na sociedade, (re) entrar no mercado de trabalho como empregado ou como autônomo, e também para iniciar empreendimentos (cultural, social ou comercial) ”.

Empreendedorismo é quando você age sobre oportunidades e idéias e as transforma em valor para os outros. O valor criado pode ser financeiro, cultural ou social (FFE-YE, 2012).

O YEP refere-se também ao **quadro europeu para o empreendedorismo dos jovens**, onde, entre outros:

- "Emprego e empreendedorismo" é um dos oito domínios de ação da Estratégia da UE para a Juventude 2010-18;
- O reforço das competências empresariais dos jovens é uma medida de apoio à integração no mercado de trabalho, incluída, por exemplo, na Garantia para a Juventude;
- O trabalho com jovens desempenha um papel fundamental na promoção do empreendedorismo juvenil (veja "Tomando o futuro em suas próprias mãos". Trabalho com jovens e aprendizado empreendedor, 2017)

Para mais informações sobre as estratégias de empreendedorismo e de empreendedorismo juvenil dos países parceiros da UE e do PEJ, consulte o Manual do YEP.

O último passo no caminho desenhado pela União Europeia tem sido em 2017 com o relatório final da **Comissão Europeia "Tomando o futuro nas suas próprias mãos. O trabalho de empreendedorismo que representa**. Como o título indica, um estudo chave no papel que O trabalho com jovens pode desempenhar para apoiar o empreendedorismo dos jovens, como veremos (consulte a seção 2.1 deste Manual), o Projeto YEP é totalmente coerente com as recomendações fornecidas no documento.





1.1.2 A situação dos jovens nos países parceiros da YEP

Geralmente, nos PAÍSES PARCEIROS do YEP, a situação dos jovens ainda é particularmente difícil, conforme detalhado abaixo.

Itália³

O relatório do ISTAT (2017)⁴ mostra que a taxa de NEET's na Itália é a mais alta entre os 28 países europeus. De fato, hoje em dia na Itália existem mais de 2 milhões de pessoas não inscritas em qualquer oferta de emprego, formação ou educação. Os NEET's são 22% da população total e o percentual é maior para pessoas de 25 a 29 anos (31,5%) em comparação aos mais jovens de 15 a 19 anos (11,9%), uma vez que a maioria deles ainda são estudantes. Assim, a Itália ainda está longe da taxa média europeia (cerca de 13% da população total) e esta situação tem aumentado dramaticamente desde 2008, mostrando que os jovens são definitivamente a faixa etária mais atingida pela crise econômica - antes, a taxa NEET foi de 19% da população. Na verdade, em 2013, o NEET foi estimado em cerca de 1.270.000 (incluindo 181.000 cidadãos estrangeiros), 21% da população deste grupo etário. No entanto, esta percentagem excedeu 30% em algumas das regiões mais relevantes do sul da Itália (Campânia, Calábria e Sicília)⁵.

Esse foi o quadro geral em Itália, quando o Programa de Garantia Juvenil foi lançado. Três anos depois do início da iniciativa, o número de NEET's passou de 2.405.000 para 2.414.000. Além disso, na Itália, houve o maior número de beneficiários, em comparação com o resto da Europa: mais de 1 milhão até março de 2016⁶.

A Itália foi incluída entre os países em que a Garantia Juvenil atuou como impulsionadora da reforma - Grupo A: reformas aceleradas⁷. Uma das experiências dos países, promovida pela ANPAL - Agência Nacional de Políticas Ativas de Emprego, também foi reconhecida como a "melhor prática" a nível europeu: "Crescer in Digitale" fornece até 2020 até 5.000 estágios, para promover competências digitais entre os NEET's e, assim, melhorar a sua empregabilidade, bem como os percursos de formação (50 horas) com base nas estratégias e ferramentas de digitalização para todos os jovens inscritos no Programa de Garantia Juvenil. A iniciativa é promovida pela Unioncamere, a União Italiana das Câmaras de Comércio, em parceria com o Google.

Espanha⁸

O número de jovens entre os 15 e os 29 anos em Espanha representa cerca de 15,19% da população total (aproximadamente 7,076,391)⁹. Dos jovens adultos espanhóis (entre os 16 e os 29 anos), datados de outubro

³ Para saber mais sobre a situação da juventude na Itália, consulte a Wiki da Juventude da Comissão Europeia (<https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/en/youthwiki>)

⁴ Veja *Job and Training* section, disponível aqui: <https://www.istat.it/it/files/2017/12/C07.pdf>

⁵ Veja: <http://www.garanziaiovani.gov.it/Documentazione/Documents/Italian-Youth-Guarantee-Implementation-Plan.pdf>

⁶ Relatório ANPAL, "Garanzia Giovani, un confronto europeo a tre anni dall'avvio", disponível aqui: <http://www.anpal.gov.it/Notizie/Documents/Garanzia-Giovani-confronto-europeo-finale.pdf>

⁷ De acordo com a Comunicação da Comissão Europeia acima mencionada (COM (2016) 646 final, considerando até que ponto a Garantia Juvenil tem funcionado como uma força motriz para a reforma).

- **Grupo A (reforma acelerada):** a Garantia Juvenil deu um novo ímpeto e acelerou a evolução da política em vários Estados-Membros, especialmente os que enfrentam grandes desafios e recebem um apoio financeiro significativo da UE (BE, BG, FR, HR, HU, IT, LT, LV, PL, PT, SI)

- **Grupo B (quadro político reforçado):** a Garantia Juvenil contribuiu para reforçar políticas bem estabelecidas alargando ou adaptando as medidas existentes nos Estados-Membros que já dispõem de instrumentos abrangentes em conformidade com a recomendação (AT, DK, EE, FI, IE, LU, MT, NL, SE, UK).

- **Grupo C (até à data, a reforma é mais limitada):** as mudanças foram mais limitadas como resultado de uma variedade de fatores, incluindo menor priorização, atrasos ou descontinuidades nas principais medidas, ou um foco em esquemas pré-existentes (CY, CZ, EL, ES, RO, SK).

⁸ Para saber mais sobre a situação da juventude em Espanha, consulte a Wiki da Juventude da Comissão Europeia (<https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/en/youthwiki>)

⁹ National Statistical Institute (18/06/2018)



de 2017, os 29,6% são considerados em risco de pobreza ou exclusão social (para crianças com menos de 16 anos, a média é de 28,8%) e 8,4% enfrentam privação material severa¹⁰. No entanto, não há legislação ou regulamentação em nível estadual para a inclusão social na Espanha, muito menos para a inclusão da juventude.

Os principais desafios para alcançar uma maior inclusão da população jovem residente em Espanha, de acordo com a Estratégia para a Juventude 2020, são:

- Reduzir o desemprego dos jovens e garantir empregos de qualidade, mais estáveis e mais bem pagos. Desde 1986, de fato, a taxa de desemprego juvenil na Espanha atingiu a média de 34,7%, atingindo um recorde histórico de 55,9% em fevereiro de 2013. Os dados mais recentes mostram padrões ambivalentes a esse respeito: após ter sido a taxa mais alta da UE-28 com 54,7% para o final de 2016, a percentagem de jovens desempregados diminuiu para 33,6% (agosto de 2018), mas as tendências parecem estar a aumentar agora (34,30% da taxa de desemprego juvenil em setembro de 2018)¹¹.
- Melhorar o nível médio de educação e reduzir o abandono escolar precoce e reintegrar os jovens que abandonaram os estudos precocemente. Em 2008, quase um terço dos jovens com idades entre os 18 e os 24 anos não tinham concluído o ensino secundário e estava sem instrução. A "barreira psicológica" de 20% (19,97%) pela primeira vez desde o início dos registros. Actualmente, os dados mais recentes registados pelo Eurostat mostram uma taxa de 18,3% (ainda muito superior à média da UE de 10,6% e à média da área do euro de 11%). Além disso, a percentagem de jovens (com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos) sem emprego nem em educação e formação (NEET) é também superior à média da UE: com 20,8% (2017), a Espanha é de facto o 5º país da UE-28 com a taxa NEET mais elevada, apenas após a Roménia, a Grécia, a Itália e a Croácia (a média da UE é de 17,2%)¹².

Neste sentido, a Garantia Juvenil (GJ) respondeu por mais de um terço (34,0%) da população NEET durante 2016 e mais da metade (51,3%) dos que deixam a GJ em 2016 eram conhecidos por estarem em um estado positivo. No entanto, a Espanha foi incluída entre os países em que a GJ promoveu mudanças e reformas limitadas, principalmente devido a fatores externos que atrasaram a implementação das medidas da GJ.

Portugal¹³

O número de jovens entre os 15 e os 29 anos em Portugal representa cerca de 16% da população total (aproximadamente 1 648 640). De acordo com os últimos dados do Eurostat (atualizados em outubro de 2018), uma média de 29,9% destes jovens estão em risco de pobreza e / ou exclusão social e cerca de 6,9% estão em risco de privação material severa¹⁴. Apesar de as tendências serem positivas e de ambas as taxas terem diminuído nos últimos 3 a 4 anos (a partir de 2014), os números ainda são extremamente elevados e permanecem entre os mais elevados da UE.

Devido à crise económica, a taxa de desemprego em Portugal subiu de 7,7% (2008) para 16,4% (2013), voltando a 9% em 2017. Os mais afetados pelos efeitos da crise e os seguintes programas de austeridade foram os jovens, pessoas cuja situação no mercado de trabalho é caracterizada por condições de trabalho precárias e temporárias. A atual taxa de desemprego juvenil está, de fato, registrada em 23,9%, quase 15 pontos percentuais acima da taxa total de desemprego e 12 pontos percentuais acima da média total da OCDE na UE (Portugal é 4º, depois da Grécia, Espanha e Itália)¹⁵.

¹⁰ "Poverty Watch Spain 2017" - Rede Europeia Anti-Pobreza Espanha EAPN ES

¹¹ Statista – The Statistical Portal <https://www.statista.com/topics/2503/spain/>

¹² Eurostat – Statistics explained (2017)

¹³ To know more about the situation of youth in Portugal, check the Youth Wiki of the European Commission (<https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/en/youthwiki>)

¹⁴ Eurostat – Statistics explained (2017)

¹⁵ OECD



Face a estes desafios, Portugal tem assistido a uma persistente tendência de emigração negativa caracterizada por milhares de jovens altamente qualificados que fogem do país (e geralmente não voltam): em 2016, cerca de 100 mil trabalhadores portugueses qualificados deixaram o país e em termos acumulados Portugal é o país da UE-28 com mais emigrantes proporcionalmente à população residente (20%)¹⁶.

Adicionalmente, os dados mostram que Portugal apresenta uma das taxas mais baixas na UE-28 em termos de qualificações da população ativa: em 2017, os jovens que abandonam precocemente a escola são os 12,6% da população jovem (18-24 anos), enquanto 42% da população com idades entre os 15 e os 29 anos tinham um nível de educação abaixo do ensino obrigatório (menos do que o ensino primário, primário e secundário inferior - níveis 0 a 2), comparados com 16,6% entre os UE-28¹⁷.

A difícil integração no mercado de trabalho no contexto da crise e das suas consequências, juntamente com a elevada taxa de jovens pouco qualificados e o elevado número de escolas iniciais, aumentou também o número de jovens que não estão empregados, não estudam nem seguem uma formação. (NEET): com uma percentagem de 15,6%, Portugal é actualmente o 6º país da UE-28 em número de NEET nos 15 e 29 anos (depois de Itália, Grécia, Espanha, França e Eslováquia).

Para enfrentar estes desafios, o governo português criou um Plano Nacional para a implementação de uma Garantia Juvenil (2013) e reconheceu que a GJ em Portugal tinha que ser estendida a jovens com 29 anos, inclusive, devido à complexidade do contexto social e económico português, sobretudo na transição entre educação, trabalho e vida adulta. Portugal foi incluído nos países do Grupo C que inclui países que já tinham políticas abrangentes para ajudar os jovens quando a GJ foi introduzida, mas onde a situação dos jovens era crítica. Entre os jovens que beneficiam da GJ em 2016, o número de "positivos" é igual aos 67% do total de beneficiários. Em 2016, 59,1% de todos os NEET's com idade inferior a 25 anos estavam inscritos no esquema GJ e mais de metade (56,7%) dos que abandonaram o regime no mesmo ano encontravam-se na "situação positiva" 6 meses após.

Além da implementação da GJ, o governo português também executou uma série de medidas positivas de emprego juvenil, como o sistema de apoio à contratação "Contrato de Trabalho"¹⁸.

¹⁶ <https://voxeurop.eu/en/content/article/405121-portugal-s-lost-generation>

¹⁷ Eurostat – Statistics explained (2017)

¹⁸ <https://iefponline.iefp.pt/IEFP/medida/contratoemprego/descContratoEmprego.jsp>



1.2 EMPREENDEDORISMO JUVENIL E JOVENS COM MENOS OPORTUNIDADES

O projeto YEP, como mencionado acima, incidiu sobre jovens com menos oportunidades, visando proporcionar-lhes oportunidades de aprendizagem de empreendedorismo.

Estes são jovens que estão em desvantagem em relação aos seus pares porque enfrentam um ou mais fatores de exclusão e obstáculos, como:

- ✓ Incapacidade
 - ✓ Problemas de saúde
 - ✓ Dificuldades educativas: dificuldades de aprendizagem, abandono escolar precoce, desempenho escolar inferior, etc.
 - ✓ Diferenças culturais: imigrantes, refugiados, segunda geração, minorias étnicas, etc.
 - ✓ Obstáculos econômicos: com baixo padrão de vida ou renda, desempregados, NEETs, etc..
 - ✓ Obstáculos sociais: possíveis sujeitos a discriminação devido ao seu gênero, etnia, religião, orientação sexual, etc., com competências sociais limitadas, (ex) infractores, (ex-) toxicodependentes ou alcoólatras, jovens e / ou progenitores solteiros, etc.
- Obstáculos geográficos: de áreas remotas ou rurais, de zonas urbanas, etc.

Naturalmente, a lista não é exaustiva e os jovens podem encontrar-se em várias das situações acima mencionadas ao mesmo tempo. Em geral, os elementos supramencionados podem impedir que os jovens tenham acesso efectivo à educação formal e não formal, à mobilidade e participação transnacionais, à cidadania activa, à autonomia e à integração na sociedade em geral.

Podemos ver que este grupo de jovens é **muito amplo e extremamente diversificado**, em termos de idade, origens (sócio-económico, demográfico, cultural e geográfico) e perfil. Este é um dos principais desafios para trabalhar com eles, e tem sido também para os parceiros do YEP, quando eles tiveram que realizar as atividades de formação e incubação previstas com o projeto.

Misturar os jovens trouxe um alto nível de criatividade e ajuda mútua entre eles e, assim, favoreceu um ambiente colaborativo onde as dificuldades, idéias, talentos e paixões eram compartilhadas.

Apesar do reconhecimento geral de que o empreendedorismo pode ajudar os jovens no seu crescimento pessoal, empregabilidade e inclusão social, muitos estudos destacam como os jovens - e ainda mais aqueles com menos oportunidades - ainda enfrentam uma série de **desafios na criação de seus próprios negócios**.

No projeto, os parceiros do YEP identificaram os seguintes desafios:

- desafios pessoais
- desafios prácticos
- desafios ambientais

- baixo nível de conhecimento, habilidades e competências: os jovens sofrem mais do que outros grupos etários de habilidades transversais e chave subdesenvolvidas, como estabelecimento de metas, tomada de decisões, resiliência, trabalho em rede etc. Do mesmo modo, podem carecer de conhecimentos técnicos e específicos. competências relacionadas com temas empresariais, tais como literacia financeira, marketing / vendas, etc.
- dada sua pouca idade, os jovens geralmente têm um senso de responsabilidade menor, são hiperativos, podem ter uma ideia clara de negócios e concentrar mais atenção por períodos mais longos
- jovens com menos oportunidades normalmente têm mais auto-estima e autoconfiança: isso pode afetar sua participação nas iniciativas e, subsequentemente, sua capacidade e motivação para iniciar seus negócios. Além disso, devido ao fato de que eles precisam se concentrar em "sobreviver", eles não têm tempo e recursos suficientes para investir em programas de longo prazo e formação



PERSONAL CHALLENGES

- dada a sua jovem idade, a juventude inevitavelmente sofre de falta ou baixa experiência de trabalho, especialmente ao nível de empreendedorismo
- eles têm muito poucos recursos financeiros, capital social, garantias ou histórico de crédito, o que significa que eles têm grandes dificuldades em obter financiamento externo
- eles têm menos acesso a redes e podem ter dificuldades para acessar as informações disponíveis e oportunidades de treinamento especializado (eles geralmente moram em áreas onde essas oportunidades são escassas)
- jovens com menos oportunidades podem ter dificuldades adicionais em frequentar programas de formação e incubação, por exemplo, em termos de apoio financeiro ou linguístico, cuidados infantis, etc.



PRACTICAL CHALLENGES

- mesmo que tenham sido tomadas medidas positivas pelas autoridades nacionais e locais para simplificar os procedimentos e burocracia, para iniciar um negócio ainda são um problema nos países do YEP
- apesar das recentes reformas e iniciativas, mais poderia ser feito nos países do YEP para promover a conscientização e educação entre os jovens sobre o empreendedorismo como uma opção de carreira
- Da mesma forma, os programas de educação e formação ainda estão lutando para nutrir atitudes e habilidades empreendedoras e / ou fornecer informações, formação e serviços de apoio feitos sob medida para jovens com menos oportunidades. Além disso, aqueles fornecidos por ambientes formais (por exemplo, escolas) podem não atingir jovens com menos oportunidades, que muitas vezes não confiam em instituições
- ainda existe algum tipo de preconceito nos mercados financeiros que não suporta negócios de jovens e 'discriminação' nos mercados de serviços. Além disso, o acesso a modelos positivos e encorajadores ainda é escasso.



ENVIRONMENTAL CHALLENGES

Para tentar ultrapassar estas barreiras e dificuldades, o projecto YEP e os parceiros comprometeram-se a conceber e implementar **um programa de formação e incubação de empreendedorismo feito sob medida**, que tentasse abordar o máximo possível as necessidades e desafios destes jovens com tais oportunidades: foi feito e está detalhado no Capítulo 2 deste Manual.



CAPÍTULO 2

MÉTODOS E FERRAMENTAS PARA A INCUBAÇÃO DE IDEIAS DE NEGÓCIOS PROMOVIDAS POR JOVENS COM MENOS OPORTUNIDADES

2.1 METODOLOGIA GLOBAL E CONTEXTO

Como mencionado acima, o YEP pretendia testar os programas e processos padrão de incubação para um novo tipo de grupo-alvo, especialmente jovens com menos oportunidades.

Por "**incubação**" entende-se um programa multifacetado intensivo destinado a apoiar start-ups a entrar no mercado.

A "**incubadora de startups**" é, portanto, uma organização on-line ou física que ajuda as start-ups, fornecendo serviços como formação gerencial, espaço de escritório acessível, serviços compartilhados, suporte de marketing e, frequentemente, acesso a alguma forma de financiamento.

A partir dessa definição, podemos generalizar e falar sobre "incubação de empresas", que pode ser vista como uma combinação flexível de processos de desenvolvimento de negócios, infraestrutura e pessoas projetadas, para apoiar as pequenas empresas, ajudando-as a sobreviver e crescer através das difíceis e vulneráveis fases iniciais de desenvolvimento.

Como apoiado por trabalhos de pesquisa (Fidelis A. Ayatse, Nguwasen Kwahar e Akuraun S. Iyortsuun) e literatura de negócios, o processo de incubação melhora o desempenho da empresa: as medidas de desempenho mais impactadas em pesquisa de incubação na ordem de importância são a sobrevivência firme, crescimento de receita, emprego ou criação de emprego. A incubação é uma ferramenta que apoia a promoção empresarial e a criação de novos empreendimentos. Além disso, a incubação é um poderoso instrumento que deve ser incentivado e apoiado como um componente importante do ecossistema empreendedor, como uma estrutura para o apoio empresarial e a proliferação de novos empreendimentos (inovadores ou tradicionais).

Empresas emergentes com novas idéias, mesmo de empreendedores autônomos, poderiam beneficiar-se muito se participassem do programa de incubação, à medida que a participação aumentasse sua taxa de sobrevivência, crescimento de receita e criação de empregos. Por outro lado, o start-up deve ficar dentro de uma incubadora no momento certo, não ultrapassando o contato com os desafios externos.

Esses programas de incubação costumam ser personalizados no nível de desenvolvimento dos projetos incubados, mas em geral todos os programas incluem validação do modelo de negócios, prototipagem, entrada no mercado, prontidão de investimento, com o objetivo de atender aos investidores.

Normalmente, esses programas e atividades são projetados e implementados com o início de um potencial de escalabilidade, promovido por equipes de pessoas e com um importante componente tecnológico.

Os parceiros do YEP adotaram esses métodos e abordagens padrão e **adaptaram-se aos jovens com menos oportunidades** que participaram diretamente do projeto, especificamente, como mencionado acima, aqueles cujas idéias de negócios foram selecionadas para a fase de incubação do projeto: **os YEPpers**.

AS IDEIAS DE NOGÓCIO DOS YEPERS



Os **YEPpers** promoveram uma ampla variedade de idéias de negócios interessantes, que foram fundamentadas em primeiro lugar nos seus **interesses pessoais, paixões e talentos**.

Eles entenderam a possibilidade de transformá-los em oportunidades atuais de negócios e renda. Ao mesmo tempo, eles também, de uma forma ou de outra, levaram em consideração os "**aspectos sociais**" - entendidos em sentido amplo - no desenvolvimento de suas atividades. Portanto, por exemplo, eles prestaram atenção à expressão de diferenças culturais e tradições locais, sustentabilidade dos produtos, envolvimento da comunidade e bem-estar físico e mental.



ITALY

- ✓ A PLATAFORMA WEB PARA ATENDER A DEMANDA E OFERECER CONTRATOS DE LOCAÇÃO DE CURTO PRAZO
- ✓ UM LUGAR MULTIFUNCIONAL PARA ENVOLVER AS PESSOAS NO BAIRRO, FAZER REPAROS DE BICICLETAS E ATIVIDADES DE LAZER E CULTURAIS – [PONTEGIALLO](#)
- ✓ UM CABELEIREIRO USANDO PRODUTOS BIOLÓGICOS E VENDENDO ARTEFATOS SENEGALESES
- ✓ UM CHEF PESSOAL DE COZINHA TRADICIONAL LOCAL DA REGIÃO ITALIANA DE EMILIA-ROMAGNA

 **SPAIN**

- ✓ **UMA ESCOLA DE YOGA PARA CRIANÇAS E ADULTOS**
- ✓ **UMA LOJA DE SEGUNDA MAO**
- ✓ **UM DESIGNER GRAFICO**
- ✓ **UM CARTUNISTA, DESIGNER EDITORIAL**
- ✓ **A PLATAFORMA WEB PARA CONECTAR TURISTAS E FOTOGRAFOS - CAPTOURIST.COM**

 **PORTUGAL**

- ✓ **PRODUCAO E VENDA ON-LINE DE BOLOS E BISCOITOS CASEIROS**
- ✓ **DESIGNER DE MODA**
- ✓ **UMA CONSULTOR DE BELEZA**
- ✓ **UM CLUBE DE NUTRICAO**

Dada a natureza do grupo-alvo do YEP, podemos ver que as ideias de negócio dos jovens eram quase todas Negócios "tradicionais" e não escaláveis;

- baixa inovação e baixa tecnologia;
- realizado em um nível de pequena escala e muitas vezes dentro de uma gama limitada de setores;
- empresas de um único membro;

Além disso, apesar das diferenças entre os negócios, quase todos esses projetos começaram na mesma fase: a ideia era clara o suficiente para os jovens, mas o que era necessário era um apoio claro apontando a direção certa para a execução. Além disso, os projetos mostraram falta de estrutura formal e de modelo de negócio. Devido a esses aspectos, os projetos eram bastante simples na sua organização: a maioria das ideias girava em torno de um único jovem que aspirava iniciar uma profissão. Por essas razões, os YEPs estavam ansiosos para iniciar seu próprio negócio, mas não tinham uma compreensão básica da dinâmica dos negócios.

Finalmente, estas ideias, como já foi mencionado, foram promovidas por jovens com menos oportunidades, isto é, com baixo nível educacional, obstáculos sociais, etc.: grupo muito variado de jovens com diferentes origens, perfis e necessidades e muitas vezes com receios, baixo auto-estima e motivação.



Por todas essas razões, os parceiros do YEP tiveram que pensar "fora da caixa" e projetar e subsequentemente implementar um tipo diferente de programa de incubação, que pudesse atender às necessidades desses jovens e apoiá-los efetivamente no início de seu próprio negócio, como forma para se sustentar financeiramente e entrar no mercado de trabalho.

Também explica por que, tão frequentemente quanto se espera, o desenvolvimento de um plano de negócios formal e estruturado deste tipo de programas, este não pode ser o único resultado deste tipo de iniciativas de incubação: em casos como o YEP, de fato, muitos dos participantes têm mais necessidades básicas para satisfazer, como entender uma declaração de renda, avaliar o impacto do tempo de coleta na lucratividade de seus negócios ou até mesmo entender o que deve ser protegido de qualquer responsabilidade pessoal.

Este é o desafio que o YEP assumiu. O resultado foi um novo **programa de incubação multidimensional**, composto de vários recursos, todos eles cruciais para alcançar o objetivo final.

2.2 FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORISMO EM PROFUNDIDADE

No início do programa de incubação, o YEP reconheceu que, apesar de terem participado no programa de formação de empreendedorismo, os jovens que frequentavam a fase de incubação ainda precisavam de formação adicional na área de como iniciar e gerir uma empresa, a fim de adquirir conhecimentos técnicos e competências transversais.

Isso ocorre porque esses jovens vieram de meios desfavorecidos (por exemplo, baixa escolaridade, etc.) e abordaram o empreendedorismo pela primeira vez, graças ao projeto YEP.

Por conseguinte, uma parte essencial de um programa de incubação para jovens com menos oportunidades, dispostos a tornar-se empresários, é desempenhado por uma **formação em empreendedorismo aprofundada**.

Isto deve ser considerado como uma continuação natural dos cursos de formação em empreendedorismo e deve ser ainda mais personalizado do que os cursos sobre as necessidades e perfil de cada indivíduo. Estamos lidando, de fato, com um grupo limitado de jovens (no YEP: entre 5 e 10 em cada cidade parceira) que podem e devem ser formados de forma muito específica, a partir de suas lacunas de aprendizagem e com seus resultados de aprendizagem. Os próprios jovens podem decidir qual o assunto específico no que precisam ser formados: desta forma, mais uma vez, os jovens estão no centro e são o verdadeiro protagonista de todo o programa de empreendedorismo.

A formação em empreendedorismo em profundidade pode assumir várias formas, dependendo da composição do grupo de jovens, bem como dos métodos e abordagens dos formadores e dos especialistas em incubação. No YEP, foram realizadas **sessões de formação em grupo e individuais**. Os temas abordados podem variar desde o planejamento de negócios, comunicação e branding, aspectos legais e administrativos, etc. Em todos os casos, estes devem ser abordados de forma muito específica, em relação a cada ideia de negócio de jovens que participam da fase de incubação. Esta é uma maneira, por exemplo, onde especialistas específicos podem ser convidados em alguns casos para realizar essas sessões (por exemplo, advogados).

Para além das sessões de formação sobre conhecimentos técnicos, os formadores e especialistas devem comprometer-se a trabalhar nas competências transversais dos jovens, ou seja, nas competências empresariais essenciais, como gestão de equipas, falar em público, motivação, etc. Tal como durante o curso de formação em empreendedorismo. Na verdade, os dois lados da formação sempre andam de mãos dadas, se um programa desse tipo quiser ser eficaz para jovens com menos oportunidades.

Da mesma forma, esta formação deve basear-se em metodologias não formais de educação e formação, reconhecidas como as mais eficazes para os jovens e, em particular, para aqueles com menos oportunidades.



2.3 APOIO INDIVIDUAL

Em paralelo com a formação em empreendedorismo em profundidade, deve ser assegurado um apoio individual a cada jovem participante no programa de incubação.

Isto é particularmente importante, pois estamos trabalhando com jovens com menos oportunidades, que, como vimos, tiveram uma série de dificuldades e enfrentam vários obstáculos que os participantes normalmente não enfrentam nos programas de incubação padrão: isto é feito em termos de educação, mas também situações pessoais e sociais.

Portanto, é altamente recomendável que um instrutor e / ou especialista se encontre regularmente (por exemplo, quinzenalmente) com cada indivíduo - ou mais indivíduos, caso eles estejam promovendo e trabalhando juntos na mesma ideia de negócio - para acompanhar de perto o processo de cada jovem e apoiar cada um na implementação dos seus negócios.

Ainda mais do que durante um curso de formação em empreendedorismo, de facto, nesta fase, os jovens precisam de um forte apoio "técnico" para conceber e executar os vários passos do seu projecto, bem como para pôr em prática o que aprendem durante a formação aprofundada em empreendedorismo.

Os jovens devem ser ajudados, em primeiro lugar, a esclarecer e identificar quais são os objectivos específicos que precisam de alcançar, periodicamente e tendo em conta os seus negócios (por exemplo, segmentação de clientes, prototipagem, prestação de primeiros serviços, etc.) definidos de forma específica e a curto prazo, para ajudar os jovens a prosseguir passo a passo. Posteriormente, o apoio individual deve ser prestado de forma contínua, para acompanhar os jovens no tratamento de todo tipo de atividades e problemas que surgirem nas primeiras fases de um negócio e na consecução dos objetivos finais.

Nos casos mais avançados, os jovens podem e devem ser apoiados a nível individual no desenvolvimento de planos de negócios e na consolidação de negócios.



2.4 NETWORKING E COMUNICAÇÃO

Como descrito acima, um dos principais desafios que os jovens com menos oportunidades enfrentam quando tentam tornar-se empreendedores é a falta de redes e contatos em vários níveis.

Portanto, ainda mais do que nos programas de incubação padrão, o apoio ao trabalho em rede e à comunicação é fundamental para ajudar os jovens a avançar com a implementação de suas ideias de negócios.

Isso significa que as organizações envolvidas no programa devem explorar e identificar, tanto quanto possível, as oportunidades para os jovens se encontrarem e entrarem em contato com clientes, fornecedores, doadores, etc., bem como com seus pares e colegas empreendedores, apenas para promover colaborações. A participação em eventos, workshops, encontros informais, etc. deve ser favorecida e os jovens participantes devem estar preparados para apresentar os seus negócios aos diferentes tipos de público (através de uma formação ad-hoc de empreendedorismo - ver secção 2.2). Tanto contatos profissionais quanto pessoais podem ser ativados para oferecer aos jovens uma ampla gama de oportunidades de crescimento e aprendizagem.

2.5 MENTORIA

Em qualquer programa de incubação, a mentoria representa um elemento crucial para ajudar os participantes a avançar com os seus projetos de negócios.

Em geral, o mentor é alguém que tem mais experiência ou sabedoria em determinado assunto ou área e está disposto a compartilhar seus conhecimentos e insights.

O papel de "mentor de negócios" tornou-se cada vez mais popular no mercado: ele / ela é uma pessoa com experiência empresarial que pode apoiar e orientar um empreendedor (perspectiva) durante as várias fases de iniciar e gerenciar um negócio.

Num programa de incubação dirigido a jovens com menos oportunidades, um mentor é uma pessoa chave, juntamente com o formador / perito (ver secções 2.2 e 2.3) e o tutor social (ver secção 2.8). Isso ocorre porque os jovens, como mencionado acima, precisam de suporte de 360 graus, em nível técnico, pessoal, motivacional, etc., tanto quanto possível.





O Mentor, como um tipo de pessoa "foi lá e fez isso", pode ajudar um ao outro, entre outros:

- Aprendendo com os erros e sucessos de outras pessoas
- Aumentando a motivação pessoal e o senso de iniciativa, assim como a autoestima.
- Acessando novos contatos e oportunidades
- Tomando decisões relacionadas a várias etapas da criação e gerenciamento de negócios
- Coletando insights úteis sobre como construir e melhorar um negócio

Recomenda-se, tal como salientado pelos próprios YEPpers durante o projecto, que o mentor venha do mesmo sector industrial / económico onde o jovem aprendiz está disposto a construir o seu negócio. Mais uma vez, dado o perfil e as necessidades de jovens com menos oportunidades, isso é mais útil, por exemplo, ao colocar em prática o que os jovens estão aprendendo, tanto no empreendedorismo profundo quanto no apoio individual, e aplicando isso à sua ideia específica de negócios (em termos dos passos a seguir, como licenças para adquirir, melhor forma legal para o negócio, etc.)

2.6 COOPERAÇÃO ENTRE PARCEIROS

A cooperação multissetorial é reconhecida como fundamental na concepção e implementação de programas eficazes de empreendedorismo para jovens com menos oportunidades.

Esta é, de fato, a única maneira de criar um ambiente real e atual favorável onde os jovens - e especialmente aqueles com menos oportunidades - possam expressar suas idéias, potencialidades e talentos, desenvolver competências e habilidades, adquirir conhecimento, aproveitar oportunidades e, por fim, começar seu próprio negócio.

Para um programa eficaz de incubação de ideias de negócios promovido por jovens com menos oportunidades, os atores privados e públicos desempenham cada um um papel fundamental:

- Órgãos públicos: um apoio político de tomadores de decisão, incluindo autoridades públicas locais, é crucial para favorecer mudanças e melhorias - ainda que lentas - nas políticas para jovens empreendedores e para superar, pouco a pouco, os obstáculos e desafios que os jovens ainda enfrentam (veja o Capítulo 1). Além disso, os órgãos públicos podem facilmente ajudar a encontrar recursos financeiros e instalações para os jovens (ver seção 2.7)
- "Organismos técnicos", oferecendo formação e suporte aos negócios (incluindo incubadoras, etc.): os órgãos técnicos têm o conhecimento técnico e a expertise necessários em empreendedorismo e são capazes de oferecer atividades de incubação de alta qualidade para os jovens. Por outro lado, graças à colaboração com organizações sem fins lucrativos, eles são capazes de aprender métodos novos e eficazes - metodologias não formais - para adaptar seus programas ao alvo específico de jovens com menos oportunidades, inovando e ampliando suas práticas.
- Organizações que trabalham diretamente com jovens com menos oportunidades "no campo", tais como associações e centros de jovens, organizações culturais, etc. Graças à experiência de ONGs, tais organizações podem oferecer novas oportunidades para os jovens trabalharem, para suas atividades sociais e inclusão econômica. As ONGs, por sua vez, se beneficiam do conhecimento direto que essas organizações têm dos jovens com menos oportunidades (suas necessidades, desafios, etc.).

Em conclusão, a cooperação entre parceiros permite que as organizações formem e implementem intervenções integradas e exaustivas para os jovens, aproveitando as várias habilidades e perspectivas e produzindo programas novos e eficazes.

2.7 PROVISÃO DE RECURSOS

Como assinalamos, jovens com menos oportunidades carecem, ainda mais do que seus pares, de recursos e instalações financeiras adequadas, como equipamentos de informática, espaço de trabalho, etc., para realizar seu projeto de negócios.

Portanto, as organizações envolvidas em um programa de incubação para jovens vulneráveis devem fazer todos os esforços para encontrar recursos adicionais desse tipo e fornecer-lhes os jovens. Como mencionado, as organizações públicas podem desempenhar um papel fundamental nessa questão (ver seção 2.6).

Em relação aos recursos financeiros, estes podem ser obtidos através de fontes públicas e privadas, que oferecem oportunidades para jovens dispostos a se tornarem empreendedores (ver seção 2.9).

No entanto, os parceiros do YEP reconheceram que, para evitar qualquer risco de fracasso, qualquer fundo deve ser entregue apenas aos jovens e dentro de um programa de incubação consistente, que inclua também outros componentes, como formação e apoio individual. É assim que os jovens podem ser apoiados no uso dos recursos financeiros da maneira mais eficaz. Significa também que cada jovem deve tomar qualquer decisão sobre este assunto em conjunto com o seu formador / especialista e todos devem monitorizar de perto o uso dos recursos, para tirar o máximo proveito deles (por exemplo, para participar em formação especializada adicional, comprar material e equipamento, contratar um advogado, etc.).

Em outras palavras, é uma boa ideia ter um bom conhecimento de TI, mas isso não é um problema para o jovem prosseguir com o seu projeto de negócio. As organizações envolvidas no programa de incubação podem organizar isso e / ou contribuir para a contratação de custos em espaços de trabalho privados ou públicos.



2.8 TUTORIA SOCIAL

Como mencionado acima, ao lado do instrutor / especialista, que apóia os jovens a nível "técnico" (ver seções 2.2 e 2.3), e o mentor, que os acompanha na condução dos altos e baixos de seus negócios, os jovens vulneráveis também precisam ser apoiados em um nível mais pessoal, dados os obstáculos e dificuldades que enfrentam na sua vida cotidiana (com suas famílias, na sociedade, etc.).



Para garantir que isso é realizado ao longo de toda a duração da iniciativa, o YEP testou o "acompanhamento social" em cada uma das três cidades.

"**Tutoria social**" refere-se a um apoio individual e personalizado fornecido a cada jovem participante do projeto YEP. Isso representou mais do que uma simples tutoria dos participantes do curso de formação e do programa de incubação e significou um grau real de "cuidar" dos jovens, considerando as características e necessidades culturais e sociais de cada pessoa.

O "**tutor social**" era, portanto, uma pessoa específica que, vindo de várias origens dependendo da organização - trabalhador da juventude, assistente social, treinador, etc. - apoiava jovens ao longo do projeto em termos de:



SOCIAL TUTOR

-  **ALCANCAR E ENVOLVER OS JOVENS, INCLUINDO DIRETAMENTE ONDE ELES SAEM**
-  **ESCUTA ACTIVA NAS SUAS PERGUNTAS, NECESSIDADES, DIFICULDADES, ETC. E RESOLVE-LAS JUNTOS**
-  **ESTIMULANDO SUA MOTIVACAO E PARTICIPACAO NO PROJETO**
-  **FORTALECER SUA AUTO-ESTIMA E MOSTRAR QUE O EMPREENDEDORISMO E UMA OPCAO DE CARREIRA VIAVEL**
-  **ATUANDO COMO UM MEIO ENTRE JOVENS E TREINADORES**
-  **AJUDA-LOS DURANTE A FORMACAO (TANTO NA AULA COMO NO TRABALHO DE CASA) E APOIA-LOS NAS ETAPAS PARA ABRIR SEUS NEGOCIOS (POR EXEMPLO, ACOMPANHA-LOS PARA CONHECER AS PARTES INTERESSADAS)**
-  **REALIZACAO DE ATIVIDADES NAO FORMAIS DURANTE A FORMACAO EM GRUPO NAS AULAS, COM VISTA AO DESENVOLVIMENTO DE COMPTENCIAS TRANSVERSAIS / SOFT SKILLS DOS JOVENS (COMUNICACAO, CRIATIVIDADE...)**
-  **FAVORECER A APRENDIZAGEM ENTRE PARES E O TRABALHO EM REDE, BEM COMO O ACESSO A OPORTUNIDADES, ESPECIALMENTE A NIVEL LOCAL (FINANCIAMENTO, FORMACAO ADICIONAL, VISITAS DE ESTUDO, ETC.)**

O objectivo final da "tutoria social" era ter e manter os jovens - com as suas especificidades, necessidades, talentos e potencialidades individuais, etc. - no centro de todo o programa, promovendo uma abordagem de apoio adaptada.



2.9 OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA OS PROGRAMAS DE EMPREENDEDORISMO JUVENIL

Conforme detalhado no Capítulo 1 deste Documento Metodológico, existe uma ampla gama de **oportunidades a nível local e nacional** que podem ser exploradas e utilizadas para apoiar jovens que participam em programas de incubação e, em geral, para abrir e administrar efetivamente seus próprios negócios.

Além disso, existem outras oportunidades a **nível europeu** que as organizações exploram igualmente, concebem e executam programas de incubação para ideias de empresas jovens.

A UE e os seus Estados Membros **colocaram a juventude no emprego como uma questão central no âmbito da política de emprego da UE**, no contexto da estratégia [Estratégia Europa 2020 para o crescimento e o emprego](#).

Neste contexto, as principais ações desenvolvidas pela UE para aumentar o emprego dos jovens são:

- A [Garantia Jovem](#), um compromisso de todos os Estados-Membros para garantir que todos os jovens com menos de 25 anos tenham uma boa qualidade de emprego, formação contínua, aprendizagem ou estágio num período de quatro meses após terem ficado desempregados ou terem abandonado o ensino formal. .
- A Comunicação [Investindo na Juventude da Europa](#)¹⁹, através da qual a Comissão propôs um esforço renovado para apoiar os jovens através de:
 - o Melhores oportunidades de acesso ao emprego
 - o Melhores oportunidades através da educação e formação
 - o Melhores oportunidades de solidariedade, mobilidade e participação na aprendizagem
- O recém-lançado [Corpo de Solidariedade Europeia](#), que visa criar oportunidades para os jovens se voluntariarem ou trabalharem em projectos de solidariedade que beneficiem pessoas e comunidades em toda a Europa.
- A criação de um [Quadro de Qualidade para os Estágios](#), propondo orientações para os estágios fora do ensino formal, para fornecer conteúdos de aprendizagem de alta qualidade e condições de trabalho justas.
- A criação da [Aliança Europeia para a Aprendizagem](#), destinada a encontrar formas de reduzir os obstáculos para a mobilidade dos jovens.

No que diz respeito ao empreendedorismo, tem havido uma crescente consciencialização sobre o potencial dos jovens para lançar e desenvolver as suas próprias empresas comerciais ou sociais e desenvolver e promover a educação para o empreendedorismo tem sido um dos principais objectivos políticos da UE e dos Estados-Membros.

Em consonância com o compromisso político de combater o desemprego juvenil e promover a empregabilidade e o empreendedorismo dos jovens, a UE também estabeleceu uma série de **medidas e oportunidades de financiamento** que podem ser acedidas por jovens e organizações sem fins lucrativos que trabalham com eles:

¹⁹ <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=950&langId=en>



EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO (ERASMUS +)

Erasmus+ é o programa da UE que visa melhorar as competências e a empregabilidade dos jovens, promover a sua inclusão social e bem-estar e promover melhorias no trabalho com jovens e na política da juventude a nível local, nacional e internacional. As atividades de financiamento são administradas centralmente pela Agência Executiva de Educação, Audiovisual e Cultura (EACEA) ou por agências nacionais em cada país. Conforme descrito na Estratégia de Inclusão e Diversidade Erasmus + no domínio da Juventude, acima mencionada, este Programa inclui várias características que podem reduzir os obstáculos que os jovens com menos oportunidades têm em participar nos projetos (financiamento extra, etc.).



COMBATER O DESEMPREGO DOS JOVENS

A **Iniciativa para o Emprego dos Jovens** apoia jovens desempregados que estão atualmente matriculados em educação ou formação em regiões com taxa de desemprego juvenil acima de 25%. A **Garantia Jovem** acima mencionada é uma garantia dada aos desempregados com menos de 25 anos - seja com serviços de busca de emprego ou não - que receberão uma oferta de trabalho específica e de boa qualidade dentro de quatro meses após deixarem a educação formal ou ficarem desempregados. Estes regimes são criados pelas autoridades de gestão dos países da UE e podem fornecer mais informações sobre a Iniciativa para o Emprego dos Jovens e a Garantia para a Juventude.



JOVENS EMPREENDEDORES

O **Erasmus para Jovens Empreendedores** é um programa de intercâmbio transfronteiriço que permite que jovens empreendedores aspirantes aprendam com empreendedores experientes. É abrangido pelo programa COSME e é gerido pela Agência de Execução para as Pequenas e Médias Empresas (EASME).



AGRICULTURA

Os jovens agricultores podem ser elegíveis para um pagamento suplementar no valor de 25% do pagamento direto que recebem. O pagamento suplementar aplica-se aos agricultores com menos de 40 anos e é concedido pelo **Fundo Europeu de Garantia Agrícola**. Os jovens podem também ser elegíveis para financiamento ao abrigo do **Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural**. Cada programa de desenvolvimento rural contém medidas para o benefício dos jovens, dependendo das prioridades de cada país ou região.



Estão **disponíveis fundos adicionais para qualquer pequena e média empresa**, iniciam-se na Europa (em diferentes setores) e são, portanto, acessíveis também para jovens empreendedores:

- O eixo **Microfinanciamento e Empreendedorismo Social** (MF/SE) do programa Emprego e Inclusão Social (EaSI) apoia acções em duas secções temáticas: **microcrédito e microempréstimos** para grupos vulneráveis e microempresas; **empreendedorismo social**. O objetivo do programa é aumentar o acesso e a disponibilidade de microfinanças para grupos vulneráveis que desejam estabelecer ou desenvolver seus negócios e microempresas, bem como apoiar o desenvolvimento de empreendimentos sociais.
- A **Agência de Execução para as Pequenas e Médias Empresas (EASME)** foi criada pela Comissão Europeia para gerir os vários programas da UE nos domínios do apoio às PME e à inovação, ambiente, energia e assuntos marítimos. Mesmo que as medidas e instrumentos disponíveis sejam direcionados para empresas avançadas, empresas iniciantes, etc., a organização poderia explorar alguma forma de se beneficiar dessas oportunidades, especialmente graças à colaboração com outras organizações (ver seção 2.6):
 - COSME - Programa da UE para a Competitividade das Pequenas e Médias Empresas.
 - o **Instrumento de PME da EIC** - faz parte do projecto piloto do Conselho Europeu da Inovação (EIC) e apoia a inovação de criação de mercado em pequenas empresas com potencial de crescimento significativo e ambições globais.
 - o **Horizonte 2020 INNOSUP** - Pretende testar novas abordagens para um melhor apoio à inovação através de oportunidades de financiamento para os intervenientes da inovação em toda a Europa.
 - o **Enterprise Europe Network** - Ajuda as pequenas e médias empresas a aproveitar ao máximo as oportunidades de negócio na Europa e fora dela.
 - o **You Europe Business** - Um guia prático para negócios na Europa.
- O **Fundo Social Europeu (FSE)** ajuda milhões de europeus a melhorar as suas vidas, aprendendo novas competências e encontrando melhores empregos. O FSE é o principal instrumento da Europa para apoiar o emprego, ajudar as pessoas a obter melhores empregos e garantir oportunidades de emprego justas para todos os cidadãos da UE. Funciona investindo no capital humano da Europa - seus trabalhadores, seus jovens e todos aqueles que procuram emprego. É financiado por projectos locais, regionais e nacionais relacionados com o emprego em toda a Europa: de pequenos projectos geridos por instituições de caridade locais para ajudar deficientes locais a encontrar um trabalho adequado, a projectos nacionais que promovem a formação profissional em toda a população.
- **Europa Criativa** é o programa-quadro da Comissão Europeia para apoiar os sectores da cultura e do audiovisual, que poderia ser utilizado por organizações dispostas a oferecer oportunidades de empreendedorismo aos jovens do sector criativo. Proporciona financiamento para os seguintes subsectores: Iniciativas do sector da cultura, como as que promovem a cooperação transfronteiriça, plataformas e redes; Mídia - Iniciativas do setor audiovisual, como as que promovem o desenvolvimento, a distribuição ou o acesso ao trabalho audiovisual.
- **Eurodysey** é um programa de intercâmbio da Assembleia das Regiões da Europa (AER), que permite aos jovens candidatos a emprego com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos beneficiarem de estágio no estrangeiro durante um período entre os três e os sete meses. O objetivo é permitir que os jovens adquiram experiência profissional ao mesmo tempo em que têm a oportunidade de melhorar seu conhecimento de uma língua estrangeira.
- **InnovFin – EE Finance for innovators** As ferramentas de financiamento para inovadores cobrem uma ampla gama de empréstimos, garantias e financiamento que podem ser adaptados às necessidades

dos inovadores e têm como objetivo facilitar e acelerar o acesso ao financiamento para negócios inovadores e outras entidades inovadoras na Europa.

- O **Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE)** é o pilar central do Plano de Investimento para a Europa, destinado a combater a falta de confiança e investimento resultante da crise económica e financeira. Graças à colaboração entre a Comissão e o Banco Europeu de Investimento, o FEIE apoia o arranque estratégico e de pequenas empresas, a fim de expandir proporcionando financiamento de risco.
- **Eureka** é uma rede intergovernamental criada em 1985, que fornece uma plataforma comprovada para cooperação internacional em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Promove e apoia a geração de projetos orientada para o mercado e facilita o acesso ao financiamento para empresas e pequenas empresas envolvidas nesses projetos.

Mais informações sobre fontes de financiamento para jovens empreendedores e programas de empreendedorismo juvenil em cada país da UE podem ser encontradas no "**Youth Wiki**", uma plataforma on-line que fornece informações sobre políticas de juventude em países europeus (na seção 3.9 financiamento de jovens empreendedores).





YEP — Young Enterprise Program

Milão, Setembro 2018

Para mais informações:

www.youngenterpriseprogram.com



[ICEI – Istituto Cooperazione Economica Internazionale](#)



[Fondazione Giacomo Brodolini](#)



Comune di
Milano

[Comune di Milano – Area Formazione e Lavoro](#)



[Impact Hub Milano](#)



[Associação Lusofonia, Cultura e Cidadania – ALCC](#)



[Câmara Municipal de Lisboa](#)



[Acción contra el Hambre](#)



Agencia de Colocación autorizada 13-2

[Agencia para el Empleo de Madrid](#)

